

# MEDICINA:

*Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar*



*Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)*

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

# MEDICINA:

*Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar*



6

*Benedito Rodrigues da Silva Neto*  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 6

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 6 /  
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-466-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.662211009>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito  
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é fruto da tradição grega, onde os programas de ensino recebiam nome de *enkúklios Paidéia* e com objetivo de trabalhar a formação da personalidade integral do indivíduo, acumulando e justapondo conhecimentos e articulação entre as disciplinas. A partir da década de 70 esse conceito se tornou muito enfático em todos os campos do conhecimento, inclusive nas ciências médicas.

Sabemos que a saúde apresenta-se como campo totalmente interdisciplinar e também com alta complexidade, já que requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc. Deste modo, o trabalho em equipe de saúde, de forma interdisciplinar, compreende ações planejadas em função das necessidades do grupo populacional a ser atendido não se limitando às definições exclusivistas de cada profissional.

Tendo em vista a importância deste conceito, a Atena Editora nas suas atribuições de agente propagador de informação científica apresenta a nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Medicina: Ciências da Saúde e Pesquisa Interdisciplinar” em seis volumes, fomentando a forma interdisciplinar de se pensar na medicina e mais especificadamente nas ciências da saúde. É um fundamento extremamente relevante direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, portanto, esta obra compreende uma comunicação de dados desenvolvidos em seus campos e categorizados em volumes de forma que ampliem a visão interdisciplinar do leitor.

Finalmente reforçamos que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A IMAGINAÇÃO ATIVA COMO TRATAMENTO PARA A ENXAQUECA**

Ana Silvia de Andrade

Renata de Fátima de Almeida Borges

Sandra Regina de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110091>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **A UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Flávio Murilo Lemos Gondim

Breno Estevam Silva de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110092>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **ACIDOSE TUBULAR RENAL E SUAS VARIAÇÕES CLÍNICAS**

Ingrid Oliveira Camargo

Sayro Louis Figueredo Fontes

Débora de Bortoli Verderio

Amanda Aparecida de Moraes Costa

Beatriz Alcantara Mendes

Vanny Keller Silva França


Mariana Cândida Félix Magalhães

Millena Duarte de Araújo

Lohanna Lima de Oliveira Gomides

João Victor Moura dos Santos

Fernanda Porto de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110093>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

#### **AFECÇÕES GINECOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO BEM-ESTAR NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO CONTEXTO OCUPACIONAL**

André Luiz Fonseca Dias Paes

Adriana Cristina Franco

Leonardo Cordeiro Moura

Isabeli Lopes Kruk

Carolina Arissa Tsutida

Ana Beatriz Balan

Grácia Furiatti de Biassio


Vitoria Gabriela Padilha Zai

Ana Carolina Bernard Veiga

Nathália Costa Domingues

Gabriela Etzel Gomes de Sá


Maria Eduarda Granucci Spolador

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110094>

**CAPÍTULO 5..... 46**

**AMILOIDOSE DE CADEIAS LEVES: ESTUDO DE CASO**


Fernando Soares Guimarães  
Humberto Caldeira Brant Júnior  
Ana Paula Gonçalves Faria  
Isabella Reis Santiago  
Laura de Castro Simão  
Marcelo José de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110095>

**CAPÍTULO 6..... 60**

**ANÁLISE DO COLÁGENO DA AORTA COM ATEROSCLEROSE EM HUMANOS**


Juliana Corá da Silva  
Sara Suelen de Carvalho Oliveira  
Letícia Silva do Nascimento  
Célia Regina de Godoy Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110096>

**CAPÍTULO 7..... 69**

**CÓDIGO GARBAGE, REAVALIAÇÃO DAS CAUSAS MORTE PARA INCREMENTAÇÃO E MELHORIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE**


Gabriel Bessa Tibery Tonelli  
Pedro Henrique de Castro Karan Silva  
Alfredo Henrique Oliveira Stefani  
Giovanna Leite Mendes  
Antônio Leite Argentato  
Lohana Silva Oliveira  
Ana Beatriz dos Santos Silva  
Élen do Amaral Ferreira  
Mariana Oliveira Cordeiro  
Ricardo Junio Vieira Araújo  
Pedro Filipe Silva  
Lincoln Antônio Braz Serpa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110097>

**CAPÍTULO 8..... 75**

**DESIGUALDADE RACIAL NA PRÁTICA DE LAQUEADURA TUBÁRIA ENTRE MULHERES BRASILEIRAS**

Stefanni Cristina Magdalena  
Angela Maria Bacha


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110098>

**CAPÍTULO 9..... 87**

**DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL: TRATAMENTO CONSERVADOR?**

Cédrik da Veiga Vier  
Maria Antônia Dutra Nicolodi

João Ricardo Cambuzzi Zimmer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110099>

**CAPÍTULO 10..... 90**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E RESULTADOS PERINATAIS NO MUNICÍPIO DE ASSIS-SP**

Carlos Izaias Sartorão Filho

Victor Sartorão Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100910>

**CAPÍTULO 11 ..... 102**

**HORMONIOTERAPIA PARA PESSOAS TRANS NO BRASIL: UMA REVISÃO DOS PROTOCOLOS NACIONAIS**

Aisha Aguiar Moraes


Fabiola Ferreira Villela

Ives Vieira Machado

Natália Bahia de Camargos

Sarah de Farias Lelis

Vitória Rezende Rocha Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100911>

**CAPÍTULO 12..... 116**

**IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: REFLEXÃO SOBRE OS DIREITOS EM SAÚDE**

Caroline Silva de Araujo Lima

Clara Couto Viny Resende

Ana Luiza Silva Araujo

Morgana Soares Borges

Amanda Cecília Vieira Chagas

Ana Marcella Cunha Paes


Isadora Zupelli Rodrigues

Maria Luiza Nasciutti Mendonça

Ivana Vieira Cunha

Elias Antônio Soares Ferreira

Erika Soares Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100912>

**CAPÍTULO 13..... 126**

**MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PREJUDICIAIS PARA IDOSOS: ANÁLISE REALIZADA SEGUNDO OS CRITÉRIOS DE BEERS – FICK**

Joel Reis de Oliveira Junior

Emely Lopes Baldi da Silva

Sandro Rostelato-Ferreira

Débora Gomes Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100913>

**CAPÍTULO 14..... 142**

**O IMPACTO DA INTERVENÇÃO DIAGNÓSTICA PRECOCE EM CRIANÇAS COM**

## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

André Luiz Fonseca Dias Paes  
Leonardo Cordeiro Moura  
Evelyn Mates Bueno  
Isabeli Lopes Kruk  
Carolina Arissa Tsutida  
Eduarda de Oliveira Dalmina  
Luana Cristina Fett Pugsley  
Ana Carolina Bernard Veiga  
Gabriela Etzel Gomes de Sá  
João Ronaldo Bridi Scariot  
Felipe Ganzert Oliveira  
Maria Eduarda Granucci Spolador

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100914>

## **CAPÍTULO 15..... 150**

### ASPECTOS QUE ENGLOBALAM A SÍNDROME DA BEXIGA DOLOROSA


Sayro Louis Figueredo Fontes  
Ingrid Oliveira Camargo  
Amanda Aparecida de Moraes Costa  
Fernanda Porto de Almeida  
Anderson Alves Brandão  
Thayane Fogaça de Medeiros  
Vinicius Moraes de Sousa  
Mariana Akemy Lopes Iuasse  
Ana Gabryella Coelho Chagas  
Suyara Veloso e Lemos  
Mariana Queiroz Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100915>

## **CAPÍTULO 16..... 163**

### OS PREJUÍZOS COGNITIVOS DA ELETROCONVULSOTERAPIA

Maria Eduarda Godoy Mellaci  
Eduardo Godoy Mellaci  
Marcio Eduardo Bergamini Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100916>

## **CAPÍTULO 17..... 167**

### PROJETO SOLIDARIEDADE: UM NOVO AMANHECER


Dayara Fermiano de Campos  
Kainã Leão  
Keissy Jarek da Gama  
Luana Silva Machioski  
Thaynara Garcia Gomes  
Amarilis Cavalcanti da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100917>

**CAPÍTULO 18..... 177**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: SÍNDROME DO QT LONGO E TORSÕES DE POINTES EM PUÉRPERA**


Mariana Oliveira Miras Bueno  
Amanda Meyer da Luz  
Ludmila Lâmia Damo Santana  
Andrea Mora de Marco Novellino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100918>

**CAPÍTULO 19..... 180**

**RESTRIÇÃO À DIFUSÃO NO GLOBO PÁLIDO ASSOCIADO À TERAPIA COM VIGABATRINA**


Régis Augusto Reis Trindade  
Marilza Vallejo Belchior  
Lillian Gonçalves Campos  
Juliano Adams Pérez  
Juliana Ávila Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100919>

**CAPÍTULO 20..... 186**

**SÍNDROME DA INSENSIBILIDADE COMPLETA AO ANDROGÊNIO: RELATO DE CASO**


Mateus de Arruda Tomaz  
Ana Paula Rech Londero  
Mayara de Arruda Tomaz  
Cristina Manera Dorneles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100920>

**CAPÍTULO 21..... 192**

**SÍNDROME DE DANDY-WALKER EM ADULTO: UM RELATO DE CASO**

Victor Costa Monteiro  
Hortência Freire Barcelos  
Luisa Freire Barcelos  
Vitor Hermano Vilarins Brito Oliveira  
Débora Salvador Ramos  
Lídia Laura Salvador Ramos  
Adriana Rodrigues Pessoa Londe  
Luísa Gabrielle Arantes da Silva  
Nathalia Ingrid Mendes da Silva  
João Gabriel Braz Farias  
Matheus Braz Farias  
Alessandra Jacó Yamamoto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100921>

**CAPÍTULO 22..... 196**

**SÍNDROME DO HOMEM VERMELHO**

Arielly Carvalho Rosa


Karollyne Christer Silva Rocha  
Raissa Silva Nogueira Freitas  
Josué Moura Telles  
Antônio Alberto Ferrari Mendonça Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100922>

**CAPÍTULO 23..... 201**

**VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER: ABORDAGEM E CONDUTA NO SISTEMA DE SAÚDE**

Bruna Rocha Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100923>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 211**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 212**



## PROJETO SOLIDARIEDADE: UM NOVO AMANHECER

*Data de aceite: 01/09/2021*

*Data de submissão: 04/06/2021*

### **Dayara Fermiano de Campos**

Discente em Faculdades Pequeno Príncipe no curso de Psicologia  
Curitiba – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/3781284391079862>

### **Kainã Leão**

Discente em Faculdades Pequeno Príncipe no curso de Psicologia  
Curitiba – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/0773954858297237>

### **Keissy Jarek da Gama**

Discente em Faculdades Pequeno Príncipe no curso de Psicologia  
Curitiba – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/1666067711022483>

### **Luana Silva Machioski**

Discente em Faculdades Pequeno Príncipe no curso de Psicologia  
Curitiba – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/4422280246145550>

### **Thaynara Garcia Gomes**

Discente em Faculdades Pequeno Príncipe no curso de Psicologia  
Curitiba – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/0943025962428231>

### **Amarilis Cavalcanti da Rocha**

Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde, docente nas Faculdades Pequeno Príncipe  
Curitiba – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/3095234110999728>

**RESUMO:** A fim de encontrar em uma organização demandas que um olhar teórico da psicologia pudesse identificar e elaborar uma intervenção, estruturou-se o projeto Um Novo Amanhecer. Realizado em uma ONG, localizada no Estado do Paraná. O local observado oferece diversas atividades às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O objetivo foi identificar pontos que necessitassem de mais atenção e futuras melhorias. Por meio de pesquisas sobre o contexto de vulnerabilidade das crianças e seu desenvolvimento, elaboramos uma possível intervenção baseada em preservar as sensações táteis e sentimentos de pertença dos sujeitos, respeitando as habilidades e limitações que cada criança possui.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fases do desenvolvimento, vulnerabilidade, atividades lúdicas.

### **SOLIDARITY PROJECT: A NEW DAWN**

**ABSTRACT:** Intend to find demands in an organization that a theoretical perspective of psychology could identify and elaborate an intervention, the New Dawn project was structured. Carried out in an NGO, located in the State of Paraná. The observed location offers several activities for children and adolescents in a social vulnerability situation. The objective was to identify points that needed more attention and future improvements. Through research on the context of children's vulnerability and their development, we developed a possible intervention based on preserving the tactile sensations and feelings of belonging of the subjects, respecting the abilities and limitations

that each child has.

**KEYWORDS:** Phases of development, vulnerability, playful activities.

## 1 | INTRODUÇÃO

Compreendendo que o desenvolvimento infantil ocorre a partir das relações históricas e condições em que esse indivíduo está inserido, assim como a influência entre pares reforça determinados comportamentos provenientes da interação sugerida, o projeto “Um Novo Amanhecer”, elaborado pelos alunos de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, buscou explicitar e articular a observação da realidade com a teorização por meio da revisão bibliográfica, método pontuado pelo Arco de Maguerez.

A observação em campo foi realizada em uma Organização não Governamental (ONG) no estado do Paraná, a qual realizava atendimentos com crianças e adolescentes que viviam em contexto de vulnerabilidade social em uma região posicionada em 6ª colocação na escala de Índice de Vulnerabilidade das Áreas de Abrangência das Unidades de Saúde (IVAB).

Determinando a instituição pesquisada e o contexto em que a mesma estava inserida, como objetivo do projeto pontuou-se a elaboração de uma intervenção positiva na rotina de crianças em contexto apresentado e atendidas pela referida ONG. Com isso percebeu-se a necessidade de estruturação de material educativo sobre as fases do desenvolvimento para que valesse de apoio na ação dos voluntários, e sugestões de atividades de simples realização e adequadas para as crianças na faixa etária de 3 a 6 anos.

Analisando o contexto de inserção da Organização e o impacto que a mesma gera nas crianças e adolescentes frequentadores da instituição, a revisão bibliográfica baseou-se na pesquisa acerca do desenvolvimento infantil e suas fases, a interação entre pares e o comportamento de apego, a vulnerabilidade social e os direitos da criança e do adolescente.

## 2 | A ORGANIZAÇÃO

Fundada em 2007, a ONG referida tem como objetivo prestar serviços referentes à educação para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Atendendo a população entre 3 a 12 anos de idade, sua missão é incentivar e direcionar os sujeitos por meio de disciplinas formais e da arte à sua formação como cidadão. Disponibiliza aulas de reforço em português, redação, literatura e matemática, aulas de capoeira, teatro, pintura e música. Em questões estruturais, a organização situa-se em uma construção alugada e conta com apoio de doações e voluntários da região (mães e responsáveis das crianças acolhidas).

Por meio da pesquisa de campo e observação da realidade, observou-se a carência em relação às atividades que despertem o interesse das crianças entre 3 e 6 anos de idade já que elas não possuem o mesmo nível de atenção e desenvolvimento cognitivo que as outras faixas etárias, dificultando acompanhar as atividades genéricas.

Apesar de atender e contar com o apoio da comunidade, a ONG enfrenta adversidades enquanto ambiência física e tempo de permanência. Pensando nesse impasse, foram realizadas pesquisas acerca das habilidades e limitações das crianças a partir das fases de desenvolvimento infantil.

Atualmente a instituição alterou sua localização, impossibilitando a continuidade do projeto.

### 3 I FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é o processo resultante da interação do crescimento, da maturação e da aprendizagem que causam mudanças nas funções dos indivíduos. Essas variações podem ser observadas nas alterações em suas habilidades e comportamentos nas esferas físicas, emocionais, cognitivas e sociais. O processo de desenvolvimento é intimamente ligado à família e onde vivem ao seu nível de acesso à saúde, à alimentação, à educação, ao saneamento básico, e aos recursos materiais (SILVA *et al.*, 2013).

Pasqualini (2009) expõe os ideais de Vygotski, Leontiev e Elkonin sobre o desenvolvimento infantil, explicitando o processo como fenômeno histórico, o qual relaciona-se com as condições da organização social, o lugar que a criança ocupa em suas relações e às condições em que está inserida. O desenvolvimento psíquico é igualmente responsável por esse processo o qual é diretamente influenciado pela cultura e por quem esta criança é na sociedade. De modo geral, o processo de desenvolvimento infantil não deve determinar-se por leis universais ou explicado apenas como a maturação biológica de suas habilidades.

#### 3.1 Fase dos 2 aos 7 anos de idade

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2008), a criança a partir dos 2 anos adquire a linguagem, o que a faz exteriorizar as ações futuras que irá realizar mesmo que ainda não domine o verdadeiro significado das palavras, por essa razão, muitas vezes não compreendem a ordem de dois ou mais eventos. A criança observa o mundo somente pela sua ótica, dificultando que trabalhos em grupos sejam realizados.

No início desta fase as regras não são compreendidas pela criança, não conseguindo delimitar suas áreas de interesse e assim perdendo o foco de atividades rapidamente. Ao final desta fase, entre os 2 e os 7 anos de idade, a criança entende que as regras servem como uma forma de organização, sendo capaz de delimitar quais são suas ações e suas prioridades (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA,2008). Teoria reforçada por Delmine e Vermeulen (2004, p. 78) ao apontarem que crianças com aproximadamente 3 anos de idade interrompem tarefas pela fala ou por ações inquietas, entretanto por volta dos 6 anos de idade essas características diminuem.

## 4 | DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Em se tratando de Desenvolvimento Cognitivo, segundo Manning (1997), os pais exercem grande participação nesse processo. São eles que determinam quais são as condições alimentares, de moradia e até mesmo emocionais que pode haver dentro desta família. A relação que existe entre os pais ou responsáveis e a criança é importante pois reflete na curiosidade que a criança exprime. Em geral, pais que estimulam perguntas e que respondem as dúvidas tendem a encorajar os filhos nos questionamentos sobre o até então desconhecido. De acordo com o autor, a autonomia da criança é desenvolvida dentro da tomada de decisão que lhe é oferecida, com isso aprende a fazer escolhas e se torna confiante, transformando-se em um indivíduo motivado e aberto a novas experiências.

O ambiente escolar também influencia no desenvolvimento cognitivo, portanto é importante que os materiais sejam específicos para as faixas etárias e que estimulem as capacidades das crianças. Faz-se necessário também que haja professores/mediadores que estejam atentos e que consigam incentivar e dar afeto a esses indivíduos (MANNING, 1997).

## 5 | O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO

Brincadeiras e jogos são atividades naturais e espontâneas da vida da criança, auxiliam na aprendizagem, e no desenvolvimento físico, mental e social. Por meio desses instrumentos, a criança interage e socializa com o meio, recursos, pessoas e cultura. Os brinquedos, ferramentas usadas para desenvolver o brincar, são capazes de moldar o olhar da criança, estimulando o uso de sua imaginação (WAKSMAN e HARADA, 2005). Os jogos também são possibilidades para esse desenvolvimento, e contribuem para gerar a percepção do espaço/tempo, através do brincar (LE BOULCH, 1982).

Segundo Waksman & Harada (2005), o desenvolvimento sensório motor, cognitivo, e da autoestima está intimamente ligado a brincadeiras realizadas nessa fase. Os brinquedos devem ser usados para facilitar a comunicação e interação entre criança, cuidador e meio ambiente, a participação de adultos nas brincadeiras estimula ainda mais o aprendizado da criança.

No momento de escolha dos instrumentos lúdicos, deve-se levar em consideração a habilidade que cada criança possui, sua idade, e limitações, alguns brinquedos podem oferecer riscos físicos, sociais e emocionais (WAKSMAN e HARADA, 2005).

## 6 | AS CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS

As crianças na faixa etária de 1 a 3 anos começam a desenvolver sua independência, mesmo que mínima, iniciam a falar e andar, conforme Waksman & Harada (2005) é nessa idade que possuem grande curiosidade e buscam explorar seus sentidos, dessa forma devem ser estabelecidos limites seguros para a criança brincar. É importante

reconhecer suas conquistas e estimular a participação em brincadeiras com outras crianças, neste período ocorre a percepção da relação entre causa e efeito, brinquedos “reagem” a suas ações, exemplo puxar ou empurrar um objeto (WAKSMAN e HARADA, 2005).

Conforme o autor, (Waksman & Harada, 2005), as seguintes habilidades e interações podem ser desenvolvidas nessa fase: habilidades motoras finas (podem ser estimuladas com jogos de bolas, livros, dominó, giz de cera, massas de modelar, pinturas a dedo, blocos para construção, marionetes, de recortar, colar e pintar); faz de conta e imitação (as brincadeiras imaginárias como: ferramentas de brinquedo, kits de médico, de cozinha, bonecas, fantasias, telefone, personagens, histórias); habilidades motoras grossas (chutar a bola, estruturas de subir, acolchoado, vagões, carrinhos para empurrar, triciclo); entender padrões/ ritmos (brincar com quebra-cabeça, instrumentos musicais, jogos de memória e combinação, alfabeto e fônicos); entender relações espaciais (brinquedos com controle remoto, brincadeiras com água); e atividades surpresa (esconde-esconde e brincadeiras de encontrar).

## 7 | AS CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS

De acordo com Waksman & Harada, (2005), consiste na fase em que as crianças são mais ativas no ambiente devido às habilidades motoras já estarem mais desenvolvidas, as brincadeiras de imaginação devem continuar presentes, mas o foco é destinado a resolução de conflitos e controle do temperamento. As atividades em grupos são mais presentes neste período como: seguir regras (jogos de tabuleiro e esportes); compartilhar e dividir (brincadeiras de construção, atividades externas, escaladas); e preparo para a escola (soletrar, matemática, livros para leitura, memorização).

Além da implementação de novas atividades, as brincadeiras e jogos já aprendidos anteriormente podem atingir um nível mais complexo. Ex. desenvolver a musculatura e a coordenação (brinquedos utilizados: bicicletas, ginástica, brincar na água e areia), lápis, argila, música, livros, quebra-cabeças; estimulação da expressão (com fantasias, casa de bonecas, telefone, carros, marionetes e profissões), (WAKSMAN e HARADA, 2005).

## 8 | AS CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS – IDADE ESCOLAR

As crianças em fase escolar desenvolvem o pensamento lógico, formulam hipóteses, adquirem noções matemáticas básicas, compreendem normas, interagem em grupos, e ampliam suas perguntas para entender as relações de causa. Conforme Waksman & Harada (2005), essas são algumas atividades que podem ser desenvolvidas nesse período: concentração (conjuntos de mágica, cartas); pensamento estratégico (jogos de tabuleiro, desafios, kits de ciências); reforço escolar (soletrar, matemática, história, geografia); e estimulação da criatividade (conjuntos de construção, arte, karaokê, microscópios).

Waksman & Harada (2005), salientam a importância de estimular e promover a

autoestima e autoconfiança, visto que as crianças estão mais próximas da adolescência.

## 9 | CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Os brinquedos devem ser escolhidos de maneira que estimulem e auxiliem as crianças, pois crianças com dificuldades motoras necessitam de atividades adaptadas. Conforme Waksman & Harada (2005) existem brinquedos idealizados para essas situações: Jogos de tabuleiro são utilizados para crianças com dificuldades de comunicação e socialização, jogos eletrônicos ajudam a construir habilidades de atenção, assim como jogos esportivos somam para o desenvolvimento da coordenação, por exemplo. As brincadeiras de fantasias podem promover a comunicação e experiências sociais. O local do brincar também deve ser pensado de acordo com a necessidade da criança (WAKSMAN & HARADA, 2005)

## 10 | COMPORTAMENTO DO APEGO

A partir dos três meses de idade os bebês começam a reagir à mãe de maneira diferente quando comparado a outras pessoas. Apresentam comportamento de excitação quando percebem a presença materna, seguem com os olhos e sorriem quase que constantemente na presença da mãe. O comportamento de apego ocorre quando a criança reconhece o indivíduo e se comporta de maneira diferente na presença dele (BOWLBY, 2002).

O comportamento de apego se manifesta pelo modo como o bebê reage a mãe, quando chora quando a mesma se afasta e logo que volta a acolhe com sorrisos e agitações dos braços (BOWLBY, 2002). Para o autor, o comportamento de apego pode ser direcionado a outros indivíduos além da mãe, cerca de um mês após o aparecimento do primeiro comportamento de apego, pelo menos um quarto das crianças o repete com outros membros da família, porém o apego à figura materna sempre se mostra mais intenso.

Os estudos apresentados por Bowlby (2002), mostram que a intensidade e a consistência do apego em qualquer criança variam muito rapidamente. As variáveis responsáveis por essas alterações de curto prazo podem ser de dois tipos: orgânicas e ambientais. Em situações de alarme, a criança demonstra um apego mais intenso (BOWLBY, 2002).

## 11 | INTERAÇÃO DA CRIANÇA COM OS PARES

Os pares são aqueles semelhantes que possuem aspectos em comum, seja social ou comportamental, ou que consigam adaptar-se às outras crianças (SHAFFER, 2002). Trata-se de pais e outros agentes sociais como irmãos e amigos que ocupam um espaço significativo na formação da personalidade, sendo parte do sistema cultural em que o indivíduo se insere.

Conforme Papalia, Olds & Feldman (2006), a interação entre pares influencia e reforça comportamentos. O convívio com outras crianças pode servir como mecanismo de aprendizagem para a criança enfrentar desafios e resolver conflitos, bem como relacionar-se com o outro, o controle das emoções e formas de expressá-la, o princípio da empatia e a seguir normas. Assim, a maior parte das atividades na infância envolve essa interação.

Autores como Lev Vygotsky, um dos pioneiros da Psicologia Histórico-Cultural, acredita que as crianças estão em constante exploração e que tal feito ocorre sempre em conjunto por meio de conversações e ensinamentos de indivíduos mais experientes que possam auxiliar e dar instruções sobre determinado assunto (Shaffer, 2002). Neste sentido, os adultos podem ajudar as crianças em seus relacionamentos com os pares, estimulando seu convívio com outras crianças, verificando as brincadeiras e proporcionando maneiras de aproximação a outras crianças. Essas ações promovem a sociabilidade (Papalia, Olds & Feldman, 2006).

Para Colomina e Onrubia (2004), existem duas estruturas de organização social das atividades: a cooperativa, na qual os resultados do grupo são satisfatórios a todos os participantes, e a competitiva, em que o individual se sobressai existindo vencedores e perdedores. É nesta última interação que questões como: oposição de ideias, trocas pela fala, apoio afetivo e motivacional, mostram-se de suma importância para que mesmo com divergências haja conciliação entre os pares.

## 12 | VULNERABILIDADE E O DIREITO DA CRIANÇA

A vulnerabilidade é definida por Silva *et al.* (2013) como as condições que levam o indivíduo e comunidade a estarem mais predispostos a doenças ou incapacidades. Conhecer os pontos vulneráveis de uma população faz com que as ações de transformações e promoção sejam mais assertivas.

A vulnerabilidade social também é relacionada à inserção social na família, determinando suas condições socioeconômicas e educacionais, a autonomia e capacidade de suprir as necessidades essenciais da vida. Sua falta pode produzir desnutrição, carência social e prejuízo nas atividades educacionais (SILVA *et al.*, 2013).

Proteção física e segurança são necessárias para que o desenvolvimento aconteça na sua maior potencialidade uma vez que cuidadores e ambientes seguros servem para garantir o desenvolvimento saudável desde o nascimento até a adolescência. São necessidades especiais para o desenvolvimento da criança, conforme Silva *et al.*, (2013): às relações sustentadoras contínuas, proteção física, segurança e regulação, experiências que respeitam suas características individuais, experiências adequadas a seu desenvolvimento, limites, organização, expectativas e comunidades estáveis, amparadoras e de continuidade cultural. A falta desses fatores e as situações adversas podem gerar respostas de estresse.

Portanto, a saúde infantil deve ser planejada para reforçar os fatores que favorecem seu desenvolvimento como: moradia, acesso à saúde, alimentação, educação, saneamento básico, e recursos materiais, promovendo cuidados que garantem seus direitos, superando as dificuldades apresentadas e promovendo seu desenvolvimento e crescimento saudável. A criança deve ser compreendida em suas necessidades especiais como a dependência na manutenção da sobrevivência e pelo desenvolvimento relacionado a interação do meio físico, social e emocional (SILVA *et al.*, 2013). Os cuidados pertinentes a fortalecer seu desenvolvimento não são apenas deveres da família. As políticas públicas devem promover sua proteção proporcionando que alcancem suas potencialidades intelectuais, sociais, emocionais e físicas.

O Estado tem a função de promover programas para a assistência integral da criança, reconhecendo a atuação de entidades não governamentais e aplicando recursos na saúde materna infantil (BRASIL, 1988). O processo saúde-doença materno-infantil possui problemas associados a saneamento, nutrição, renda e assistência médica. Esses itens se correlacionam com a renda da família. O risco na saúde mãe e criança são atrelados ao fato dessa população possuir mais probabilidade de desenvolver variações em sua saúde (FIGUEIREDO e MELLO, 2007).

A Constituição da República dedica em seu capítulo VII os interesses da família, criança, adolescente, jovem e idoso. Conforme o art. 227 se faz dever da família, sociedade e Estado garantir o direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária a criança, adolescente e jovem, além de mantê-los a salvo de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988). A inclusão do jovem no capítulo se dá em decorrência da Emenda Constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010.

### 13 | HIPÓTESES DE SOLUÇÃO E APLICAÇÃO

As hipóteses de intervenção foram baseadas no entendimento sobre o desenvolvimento infantil, compreendendo as habilidades cognitivas esperadas para cada idade e suas limitações de forma breve e focal.

A intervenção iniciou com o acolhimento das crianças para estimular seu sentimento de pertença ao grupo, seguida da produção de um *Slime*, massinha pegajosa e elástica, proporcionando a fabricação manual de objetos. Na sequência, um do tapete sensorial serviu para despertar percepções corporais individuais, utilizando materiais táteis de diferentes texturas. E finalizamos com a caça ao tesouro, com o intuito de estimular o trabalho em equipe e reforço de comportamento.

### 14 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou ao grupo compreender todo o



funcionamento de uma ONG em específico, juntamente com suas realizações e dificuldades demandadas.

Durante a observação foi possível constatar que mesmo diante a uma faixa etária específica é possível identificar diferentes níveis de desenvolvimento, sendo necessário considerar o ambiente e os recursos que cada indivíduo possui. Ao longo da intervenção ficou claro que quando as atividades são pensadas para um grupo que está em uma mesma fase de desenvolvimento, há grande aderência por parte das crianças pois o que está sendo proposto lhe parece interessante e está dentro das suas capacidades, fazendo com que sintam-se motivadas e dispostas a iniciar e finalizar as atividades. A influência entre os pares possibilita a construção de atividades em grupo onde cada integrante corrobora e interage no que lhes é proposto.

A cada fase do desenvolvimento infantil há uma nova descoberta e um novo significado sendo aprimorado. Cabe aos adultos, tidos como referência, a escolha do que será mais interessante para cada faixa etária, para que assim as atividades sejam adequadas para a evolução da criança, mantendo-se sempre atentos ao que cada faixa etária é capaz de realizar para que a criança se mantenha atenta e estimulada a produzir e realizar tarefas.

## REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOWLBY, John. **Apego a Natureza do Vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 17 Nov. 2019.

COLOMINA, Rosa; ONRUBIA, Javier. Interação educacional e aprendizagem escolar: a interação entre alunos. In COOL, César; MACHESI, Álvaro;

PALACIOS, Jesús. (org). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 282-293.

DELMINE, Roger; VERMEULEN, Sonia. **O desenvolvimento psicológico da criança**. 2.ed. Bauru: Edusc, 2004.

FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves; MELLO, Débora Falleiros. Atenção à saúde da criança no Brasil: aspectos da vulnerabilidade programática e dos direitos humanos. **Revista Latino-americana de enfermagem**, São Paulo, v. 15, n. 6, nov.-dez. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n6/pt\\_17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n6/pt_17.pdf)

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MANNING, Peter K. Organizations as sense-making contexts. *Theory, Culture & Society*, v. 14, n. 2, p. 139-150, 1997.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendko; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 270-350.

PASQUALINI, Juliana Campregher. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, Jan./Mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a05v14n1.pdf>

SHAFFER, David. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SILVA, Daniel Ignacio; CHIESA, Anna Maria; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo; MAZZA, Verônica de Azevedo. Vulnerabilidade das crianças diante de situações adversas ao seu desenvolvimento: proposta de matriz analítica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1397-1402, agos. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/78106/82188>

WAKSMAN, Renata Dejtiar; HARADA, Maria de Jesus C. S. Escolha de brinquedos seguros e o desenvolvimento infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 23, n.1, p. 41-48, mar. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406038909008>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem 2, 15, 22, 25, 34, 35, 44, 46, 48, 49, 58, 76, 124, 143, 148, 189, 201, 204, 207, 209

Abuso de idosos 116, 118

Abuso sexual 91, 154, 201, 202, 204, 205, 206, 209

Acidose renal tubular 25

Amiloidose 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Amiloidose AL 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58

Aterosclerose 60, 62, 65, 66, 67

Atividades lúdicas 44, 167

### C

Causas de morte 69, 70, 71

Cistite intersticial 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 162

Componente fibromuscular 60

Criança 82, 86, 143, 145, 146, 148, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 186, 188, 196, 197

### D

Death 70, 71, 74, 88

Diagnóstico 3, 7, 16, 31, 32, 35, 39, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 73, 102, 103, 105, 115, 126, 128, 129, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 161, 162, 177, 178, 186, 188, 189, 193, 194, 203, 210

Diagnóstico precoce 46, 47, 48, 49, 58, 143, 144, 145, 146, 148

Diálogo 1, 10, 11, 12, 38, 82, 107

Difusão restrita 180, 181, 184

Direito à saúde 116, 118, 119, 120, 121, 124

Dor pélvica crônica 151, 152, 153

### E

Eletroconvulsoterapia 163, 164

Enxaqueca 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14

Estomatite 15, 18

Etiologia 13, 25, 33, 151, 152, 153, 158, 161, 178

## **F**

Fases do desenvolvimento 167, 168, 169

## **G**

Garbage code 70, 71, 74

Globo pálido 180, 181, 184

## **H**

Hidrocefalia 192, 193, 194

Hipertensão intracraniana 29, 192, 194

## **I**

Identidade de gênero 186, 188

Imaginação ativa 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Insuficiência androgênica 186, 188

## **L**

Laqueadura tubária 75, 77, 78, 83

## **M**

Medicamentos 4, 27, 28, 33, 41, 57, 77, 106, 107, 110, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 158, 163, 178, 206, 207, 209

Métodos contraceptivos 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85

## **P**

Pessoas transgênero 103, 104, 106

Prejuízo cognitivo 163, 164

Protocolos clínicos 103

Psicologia analítica 1, 2, 4, 6, 8, 12

Psiquiatria infantil 143

## **R**

Raça 72, 75, 77, 79, 82, 83, 85, 86, 91, 98, 155, 203

RM 45, 50, 55, 56, 180, 181, 184

## **S**

Saúde da mulher 38, 41, 42, 44, 76

Saúde do idoso 116, 118, 119, 122

Saúde mental 37, 38, 39, 91

Saúde reprodutiva 75, 76, 84, 86

Síndrome da bexiga dolorosa 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 162

Síndrome de Dandy-Walker 192, 193, 194

Síndrome de Morris 186, 188

Síndrome ligado ao X 186, 188

Sintoma 1, 2, 4, 6, 7, 10, 12

Sistema de saúde 71, 123, 201, 204, 209

## T

Terapia com luz de baixa intensidade 15, 18

Teste de Papanicolau 38

Tratamento 1, 2, 4, 5, 8, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 33, 34, 41, 43, 46, 48, 49, 56, 57, 73, 87, 88, 89, 112, 121, 122, 124, 126, 128, 137, 138, 139, 143, 148, 150, 151, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 177, 181, 184, 185, 190, 193, 196, 197, 198, 203, 204, 207, 210

## U

Unidade Hospitalar de Odontologia 15, 18

## V

Vasos 60, 61, 66

Vigabatrina 180, 181, 184, 185

Violência sexual 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Vulnerabilidade 86, 95, 104, 106, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 167, 168, 173, 175, 176, 208, 209

# MEDICINA:

*Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar*



6

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

# MEDICINA:

*Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar*



6

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)